

Moral

Resumo



Moral

Todos os seres humanos realizam suas ações a partir do que julgam ser certo ou errado. Esses valores que determinam o que é certo ou errado são compartilhados em um meio social, ensinados a todos desde o nascimento e são chamados de regras morais. Toda sociedade, independente de sua estrutura, tipo de governo ou cultura, possui seu próprio conjunto de valores morais, não à toa facilmente podemos observar que, para uma determinada cultura, certa atitude ou hábito é correto, enquanto para outra não é. Um exemplo disso é a nudez, que para algumas tribos indígenas não é considerada errado, mas para a nossa já é vista como atentado ao pudor.

Além de variar de acordo com o meio social em que está inserida, a moral também se modifica ao longo do tempo numa mesma cultura. A inserção das mulheres no mercado de trabalho é um bom exemplo disso. Há 100 anos atrás era considerado impróprio que uma mulher trabalhasse, já que sua principal função era cuidar do lar e da família. Hoje em dia, com a alteração de seu papel social, não se vê mais como algo errado que a mulher trabalhe.

Ética

Ética é uma palavra oriunda do grego, que significa comportamento. Não parece haver diferença entre moral e ética, mas seus objetos são um pouquinho distintos. A ética é o campo da filosofia que analisa a moralidade, do modo mais abrangente possível. Aqui o que está em jogo não é mais o agir de grupos isolados apenas, mas a ação humana em geral, ou seja, ela estuda os sistemas morais. Deste modo, buscamos compreender as interdições e exigências que cada comunidade impõe aos seus membros. Este campo da filosofia visa unir teoria e ação de modo que as conclusões alcançadas se tornem ferramentas para a boa convivência social e meio para a felicidade.

Resumindo...

Ética e Moral

A Moral é o conjunto de normas, princípios, preceitos, costumes, valores norteadores do comportamento do indivíduo no seu grupo social. A moral é normativa.

A Ética é a teoria, o estudo da moral, busca explicar, compreender, justificar e criticar a moral ou as morais de uma sociedade. A ética é filosófica e científica.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. (ENEM 2011) “O brasileiro tem noção clara dos comportamentos éticos e morais adequados, mas vive sob o espectro da corrupção, revela pesquisa. Se o país fosse resultado dos padrões morais que as pessoas dizem aprovar, pareceria mais com a Escandinávia do que com Bruzundanga (corrompida nação fictícia de Lima Barreto).”

FRAGA, P. Ninguém é inocente. Folha de São Paulo, 4 de out. de 2009 (adaptado)

O distanciamento entre “reconhecer” e “cumprir” efetivamente o que é moral constitui uma ambiguidade inerente ao humano, porque as normas morais são

- a) decorrentes da vontade divina e, por esse motivo, utópicas.
 - b) parâmetros idealizados, cujo cumprimento é destituído de obrigação.
 - c) amplas e vão além da capacidade de o indivíduo conseguir cumpri-las integralmente.
 - d) criadas pelo homem, que concede a si mesmo a lei à qual deve se submeter
 - e) cumpridas por aqueles que se dedicam inteiramente a observar as normas jurídicas.
2. (Enem 2013) “A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.”

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como

- a) busca por bens materiais e títulos de nobreza.
 - b) plenitude espiritual e ascese pessoal.
 - c) finalidade das ações e condutas humanas.
 - d) conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas.
 - e) expressão do sucesso individual e reconhecimento público.
3. (Uel 2011) “A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.”

(Aristóteles. Ética a Nicômaco. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

- a) reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.
 - b) implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.
 - c) consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.
 - d) pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.
 - e) baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.
-

4. (Enem 2017) “A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.”

RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a) fundamentação científica de viés positivista.
 - b) convenção social de orientação normativa.
 - c) transgressão comportamental religiosa.
 - d) racionalidade de caráter pragmático.
 - e) inclinação de natureza passional.
5. (Enem 2017) “Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.”

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo. Abril Cultural, 1980

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- a) assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa.
 - b) garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
 - c) opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
 - d) materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
 - e) permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.
6. (Ufpa 2011) “Em minha opinião, o voto livre deve ser defendido por razões filosóficas. (...) Ao tornar o voto obrigatório, de algum modo é reduzido o grau de liberdade que existe por trás da decisão espontânea do cidadão de ir à seção eleitoral e escolher um candidato. Podemos afirmar que o voto obrigatório, constrangido pela lei, não é moral se comparado ao sufrágio livre, resultado da deliberação de um sujeito autônomo. E, para Kant, há uma identidade entre ser livre e ser moral.”

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/helioschwartzman/ult510u356288.shtml>. (Adaptado)

O autor do texto se manifesta contrário ao voto obrigatório e justifica sua posição tendo por base a Ética kantiana. Do ponto de vista de Kant, o indivíduo ao votar constrangido pela lei não age moralmente porque

- a) a ação praticada não foi livre, na medida em que uma ação verdadeiramente livre deve visar à felicidade do indivíduo e não ao interesse do Estado.
- b) é forçado, sem aprovação de sua vontade, a praticar um ato cujo móbil não é o princípio do dever moral.
- c) o seu voto não foi fruto de uma escolha consciente, mas sim motivado por ideologias partidárias.
- d) sua ação foi praticada por imposições do Estado e favorece candidatos desonestos, que podem comprar votos.
- e) agiu por imposição da lei jurídica e não da lei moral, que requer que sua escolha esteja comprometida com interesses externos ao sujeito.

7. (UEL 2005) “A busca da ética é a busca de um ‘fim’, a saber, o do homem. E o empreendimento humano como um todo, envolve a busca de um ‘fim’: ‘Toda arte e todo método, assim como toda ação e escolha, parece tender para um certo bem; por isto se tem dito, com acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem’. Nesse passo inicial de a Ética a Nicômaco está delineado o pensamento fundamental da Ética. Toda atividade possui seu fim, ou em si mesma, ou em outra coisa, e o valor de cada atividade deriva da sua proximidade ou distância em relação ao seu próprio fim”.

(PAIXÃO, Márcio Petrocelli. *O Problema da felicidade em Aristóteles: a passagem da ética à dianoética aristotélica no problema da felicidade*. Rio de Janeiro: Pós-Moderno, 2002. p. 33-34.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. O “fim” último da ação humana consiste na felicidade alcançada mediante a aquisição de honrarias oriundas da vida política.
- II. A ética é o estudo relativo à excelência ou à virtude própria do homem, isto é, do “fim” da vida humana.
- III. Todas as coisas têm uma tendência para realizar algo, e nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o “fim” de cada coisa.
- IV. Uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, independentemente dos seus “fins”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

8. (UEL 2006) “Aristóteles foi o primeiro filósofo a elaborar tratados sistemáticos de Ética. O mais influente desses tratados, a Ética a Nicômaco, continua a ser reconhecido como uma das obras-primas da filosofia moral. Ali nosso autor apresenta a questão que, de seu ponto de vista, constitui a chave de toda investigação ética: Qual é o fim último de todas as atividades humanas?”

(CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005. p. 57.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética aristotélica, é correto afirmar:

- a) É uma ética que desconsidera os valores culturais e a participação discursiva dos envolvidos na escolha da concepção de bem a ser perseguida.
- b) É uma ética do dever que, ao impor normas de ação universais, transcende a concepção de vida boa de uma comunidade e exige o cumprimento categórico das mesmas.
- c) É uma ética compreendida teleologicamente, pois o bem supremo, vinculado à busca e à realização plena da felicidade, orienta as ações humanas.
- d) É uma ética que orienta as ações por meio da bem-aventurança proveniente da vontade de Deus, porém sinalizando para a irrealização plena do bem supremo nesta vida.
- e) É uma ética que compreende o indivíduo virtuoso como aquele que já nasce com certas qualidades físicas e morais, em função de seus laços sanguíneos.

9. (Uel 2010) De acordo com Aristóteles, “a vida consagrada ao ganho, que tem como fim a riqueza, não é a vida feliz. Portanto, a vida consagrada ao ganho identifica erroneamente o que é o bem ou a felicidade.”

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 12.)

Qual a principal razão invocada por Aristóteles para rejeitar a vida que tem como fim último a riqueza?

- a) A vida consagrada ao ganho é apenas um meio e não um fim em si mesmo.
- b) O acúmulo de bens exteriores representa uma agressão à natureza.
- c) A busca de riqueza é um fim acalentado por indivíduos mesquinhos e egoístas.
- d) A vida consagrada ao ganho é modo de vida típico do capitalismo.
- e) A riqueza torna as pessoas escravas do dinheiro e, portanto, infelizes.

10. (Unesp 2014) “Tradição de pensamento ético fundada pelos ingleses Jeremy Bentham e John Stuart Mill, o utilitarismo almeja muito simplesmente o bem comum, procurando eficiência: servirá aos propósitos morais a decisão que diminuir o sofrimento ou aumentar a felicidade geral da sociedade. No caso da situação dos povos nativos brasileiros, já se destinou às reservas indígenas uma extensão de terra equivalente a 13% do território nacional, quase o dobro do espaço destinado à agricultura, de 7%. Mas a mortalidade infantil entre a população indígena é o dobro da média nacional e, em algumas etnias, 90% dos integrantes dependem de cestas básicas para sobreviver. Este é um ponto em que o cômputo utilitarista de prejuízos e benefícios viria a calhar: a felicidade dos índios não é proporcional à extensão de terra que lhes é dado ocupar.”

(Veja, 25.10.2013. Adaptado.)

A aplicação sugerida da ética utilitarista para a população indígena brasileira é baseada em

- a) uma ética de fundamentos universalistas que deprecia fatores conjunturais e históricos.
- b) critérios pragmáticos fundamentados em uma relação entre custos e benefícios.
- c) princípios de natureza teológica que reconhecem o direito inalienável do respeito à vida humana.
- d) uma análise dialética das condições econômicas geradoras de desigualdades sociais.
- e) critérios antropológicos que enfatizam o respeito absoluto às diferenças de natureza étnica.

Gabarito

1. D

Moral, por oposição a ética, é o nome que se dá ao conjunto de normas de convivência social criadas pelas diversas sociedades humanas ao longo de seu processo de desenvolvimento histórico

2. C

Na ética eudaimonista de Aristóteles, a felicidade, entendida não como mera soma de prazeres, mas como plena realização do ser humano, é o sentido último da vida humana, devendo ser, por isso, também o critério fundamental da conduta ética.

3. A

Para Aristóteles, a vida ética que conduz à felicidade caracteriza-se pela prática das virtudes, hábitos bons e equilibrados, sempre na justa medida entre um vício por falta e um vício por excesso. É o caso, por exemplo, da coragem, que está entre a covardia e a temeridade.

4. D

Para a ética utilitarista de Bentham, o critério de conduta é um cálculo de perdas e ganhos: certo é o que produz maiores benefícios e menores prejuízos. Trata-se, pois, de uma ética profundamente racional e pragmática, voltada não para grandes ideais, como a felicidade e o dever, mas para a avaliação das consequências mais imediatas das ações.

5. C

Na ética deontológica de Kant, o que deve reger as ações humanas é o imperativo categórico, norma absoluta e universal que nos ordena só praticarmos aquilo que nós aceitaríamos que todos os outros seres humanos também praticassem. Ora, aquele que realiza uma falsa promessa, aceita fazê-lo, mas não aceitaria que fizessem uma falsa promessa para ele próprio.

6. B

Tal como Kant, o autor do texto acredita que não é suficiente, para que uma pessoa seja considerada verdadeiramente justa, que ela pratique ações corretas. Mais do que isso, é necessário também que a intenção do agente seja boa, isto é, que ele esteja sendo movido pelo puro amor ao dever.

7. B

Ao contrário do que diz a assertiva I, a felicidade, para Aristóteles, é acima de tudo um estado interior de realização pessoal e não algo que dependa da opinião dos outros. Por outro lado, para Aristóteles, diferente do que ensina a assertiva IV, o certo deve ser praticado por nos conduzir à felicidade e não por si mesmo.

8. C

A principal característica da ética aristotélica é o seu caráter teleológico ou finalista. Para ela, ao contrário do que dizem os deontologistas, não existem deveres válidos por si, independentemente dos nossos desejos. Para ela também, por outro lado, diferente do que pensam os utilitaristas, não apenas existem os desejos pragmáticos por maiores benefícios e menores dores, mas há sim um desejo fundamental, transcendental e profundo que decorre de nossa própria essência: o desejo por uma felicidade completa.

9. A

Para Aristóteles, a felicidade não pode ser identificada com a riqueza pelo fato de esta não poder nunca saciar completamente o coração humano. De fato, a riqueza é por definição algo incompleto, que não tem valor por si mesma, mas sim por nos permitir adquirir outras coisas por meio dela.

10. B

Para a ética utilitarista de Bentham, o critério de conduta é um cálculo de perdas e ganhos: certos é o que produz maiores benefícios e menores prejuízos. Trata-se, pois, de uma ética profundamente racional e pragmática, voltada não para grandes ideais, como a felicidade e o dever, mas para a avaliação das consequências mais imediatas das ações.